



EDITORIAL

## NOTÍCIAS

### Pelo direito a uma vida digna!

No dia 25 de Junho, a capa de um jornal diário deu destaque a uma notícia cujo título era “Idoso Morto à Pancada em Lar”. A vítima, agredida com uma cadeira e vários socos, tinha 84 anos e o agressor, 71 anos. Isto passou-se, no Centro Social de Sagres, dez dias depois da comemoração do Dia Mundial da Consciencialização da Violência Contra a Pessoa Idosa, assinalado no dia 15 de Junho.

Esta data foi instituída em 2006 pelas Nações Unidas e pela Rede Internacional para Prevenção do Abuso à Pessoa Idosa, com o objetivo de sensibilizar a comunidade para este problema, com grave impacto na saúde das populações. Numa sociedade cada vez mais envelhecida, é essencial que nos debrucemos sobre as questões relacionadas com a qualidade de vida das pessoas mais velhas, sendo que muitas enfrentam uma série de desafios, incluindo a violência física, psicológica, financeira, sexual e a negligência.

São “Silêncios Inquietantes” aqueles que se traduziam num conjunto de frases que acompanhavam várias fotografias que tive oportunidade de ver numa exposição com o mesmo nome, na Câmara Municipal de Coimbra, organizada em conjunto com a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima). Frases como “Entre marido e mulher não se mete a colher” legenda da fotografia de uma agressão física, ou “Só vejo a minha família quando olho para as fotografias”, “Estou sempre à espera de uma chamada que nunca aparece”, “Preferia uma bofetada a ouvir tantos insultos”, “Estou saturada desta vida, dizem-me que sou uma mulher velha, que não estou aqui a fazer nada”, “A guerra tirou-me tudo e os meus filhos agora tiram-me o direito de gerir o meu dinheiro”, “O meu marido diz que já não sirvo para nada... e muitas mais... Nesta visita, estava eu a comentar uma fotografia cuja legenda era “Mais um ano que passou e ninguém se lembrou do meu aniversário” e, à minha exclamação “como é que é possível?!”, uma senhora

disse-me “Tenho sete filhos e nenhum me dá os parabéns no aniversário”. Um murro no estômago, foi o que senti depois de ver as fotos de gente real e de ouvir alguém ao meu lado a dizer que sim, que era possível o abandono como aquele a que tem estado sujeita.

No Relatório “Portugal Mais Velho” da APAV, é referido que um dos pontos de partida deste projeto foi o reconhecimento de que a sociedade tem um enorme preconceito face às pessoas idosas. Na língua inglesa, “ageism”, em Portugal usamos “idadismo”, embora a discriminação em função da idade, possa atingir também jovens. Alguns autores, para se referirem à discriminação dos mais velhos, usam o termo “gerontismo”. O Relatório distingue *três dimensões de violência contra pessoas mais velhas: a violência individual, a mais facilmente identificável, consistindo na violência exercida por uma pessoa singular, sendo possível identificar claramente um/a agressor/a. Esta dimensão da violência traduz-se em violência interpessoal. As estimativas indicam que 90% dos casos de violência são perpetrados por membros da família ou cônjuges. Outra forma de violência é a institucional que atinge as pessoas idosas integradas numa qualquer estrutura de acolhimento ou prestação de cuidados. A terceira forma de violência é a violência estrutural e cultural. Esta dimensão da violência, referem alguns autores, traduz-se na falta ou corte de rendimentos ou pensões, uma realidade que afeta em larga escala as pessoas mais velhas. Outro exemplo comum prende-se com a falta de recursos assistenciais providenciados ou suportados pelo Estado, deixando essas pessoas desamparadas.*

**Não podemos calar e devemos, sim, dar mais força ao clamor pelo direito a uma vida digna!**

Maria do Rosário Gama

## Direcção da APRe! recebida na Secretaria de Estado da Segurança Social



No passado dia 5 de junho, uma delegação da Direcção da APRe!, constituída por Maria do Rosário Gama, José João Lucas, Jorge Fernandes e Anabela Paixão, reuniu, a seu pedido, no Ministério do Trabalho, Segurança Social e Solidariedade (MTSSS). Como é habitual, a reunião foi pedida à Senhora Ministra, mas ela foi marcada pelo Senhor Secretário de Estado da Segurança Social, Doutor Jorge Campino, que, alguns dias depois, nos pediu para anteciparmos o seu início para uma hora antes, por dificuldades de agenda, o que aceitámos. Acontece que, chegados lá à hora marcada, fomos recebidos pelo senhor Secretário de Estado que nos avisou logo que não lhe era possível estar na reunião por ter outro compromisso para a mesma hora, devendo a reunião prosseguir com o seu Chefe de Gabinete, Doutor Nuno Venes, e com uma assessora. Manifestámos, neste contexto, o nosso descontentamento por estas sucessivas delegações da representação do Ministério. Mesmo assim, continuámos.

Entregámos o texto que tínhamos preparado, redigido em 16 pontos e abrangendo várias áreas:

- a) Balanço dos rendimentos das pessoas reformadas em que sobressai uma elevada percentagem de pensionistas, mesmo após transferências sociais, com rendimentos anuais abaixo do limiar da pobreza;
- b) Impacto relativamente baixo, neste âmbito, do Complemento Solidário para Idosos (CSI), dado que, por têm acesso e só durante doze meses por ano;
- c) Propostas várias abrangendo razões diversas, só uma pequena parte dos pensionistas de baixos rendimentos a ele situações de injustiça vividas por alguns universos de pensionistas (acesso gratuito

generalizado a medicamentos de todos os pensionistas com rendimentos abaixo do limiar da pobreza; acesso à atualização anual do valor da pensão para quem se reformou no ano anterior; pensões dos trabalhadores do sector bancário, assunto descrito num memorando que anexámos ao nosso texto); d) Necessidade de aumentos mais significativos das pensões médias, como tem acontecido com as pensões mais baixas; e) Concretização do princípio de justiça fiscal que garanta que nenhuma prestação social (por exemplo, o complemento por dependência) possa determinar o aumento do rendimento coletável para efeitos de IRS; f) Aumento do valor estabelecido para a dedução específica para efeitos de IRS, que já foi superior e que deve acompanhar o aumento do custo de vida.

Fizemos uma informação sobre a actividade internacional da APRe! e sobre como, nesse contexto, o trabalho das organizações da sociedade civil é considerado. Falamos da 14ª sessão do OEWSG, realizada muito recentemente, onde foi aprovado o projecto da convenção sobre os direitos das pessoas mais velhas e também fizemos entrega de um exemplar, em português, do manifesto da AGE, que subscrevemos, para as eleições europeias.

Lamentámos que outras questões que constam do nosso documento, embora do âmbito do MTSSS, pertençam às competências da outra Secretaria de Estado – da Ação Social e Inclusão – cuja Secretária de Estado não estava na comitiva do Ministério e a quem a APRe! já pediu uma reunião, ainda sem resposta.

## PAINEL III: DESAFIOS NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SOBRE A PESSOA IDOSA; ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL

**SEMINÁRIO**  
**VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA**  
06 JUNHO 2024

Sensibilização para o Dia Mundial da Consciencialização da Violência Contra a Pessoa Idosa

INSCRIÇÃO GRATUITA MAS OBRIGATORIA  
<https://www.mirandadocorvo.pt/pt/pt/inscricao>

CASA AMARELA | MIRANDA DO CORVO  
Público alvo: Profissionais de saúde e da área social

9H | ACOPLHIMENTO

9H30 | PAINEL I: IDOSOS, VULNERABILIDADE, RISCO E VIOLÊNCIA  
Moderador: **Silvia Silva** - Professora Adjunta, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Envelhecimento Integrado no Ciclo Vital  
Vital  
**Ana Martins** - Gerontóloga, Chefe do Gabinete de Gerontologia e Envelhecimento Ativo da Câmara Municipal de Coimbra

Violência contra Idosos - Identificação e Intervenção  
Comando da GNR de Coimbra  
**Natália Cardoso** - Diretora do Gabinete de Apoio à Vitória de Coimbra, APAV  
**Rebeca Cunha** - Médica Interna, USF Trilhos Duja

11H00 | COFFEE BREAK

11H15 | PAINEL II: PROTEÇÃO DA VIOLÊNCIA SOBRE A PESSOA IDOSA  
Moderadora: **Joana Simões** - Técnica de Serviço Social, ULS Coimbra

Comunidade amiga dos Idosos  
**Anabela Rodrigues** - Chefe de Divisão de Desenvolvimento Social, Município de Miranda do Corvo

Comissão de Proteção de Idosos  
**Marta Ferreira** - Responsável pela SOS Pessoa Idosa, Fundação Bissaya Barreto

12H15 | SESSÃO DE ABERTURA  
Município de Miranda do Corvo  
ULS Coimbra  
Coordenadora da UCC Torre de Sinos

13H | ALMOÇO LIVRE

14H30 | PAINEL III: DESAFIOS NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SOBRE A PESSOA IDOSA - ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL  
Moderador: **Anabela Covino** - Enfermeira da UCC Torre de Sinos

**José João Lucas** - Vice-Presidente da Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados  
**Luísa Ribeiro** - Fundadora da Associação dos Casais Brancos  
**José Ferreira** - "Miranda a Correr e a Caminhar" VIRTUAL - Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego  
**Cristina Cruz** - Responsável da Universidade Sénior da Fundação ADFF

16H30 | SESSÃO DE ENCERRAMENTO

17H | MOMENTO MUSICAL  
"Voz dos avós" - Grupo de Cantares

Organizado por:

### Intervenção do vice-presidente da Direção da APRe!

#### 1. O que temos de novo na sociedade portuguesa em termos demográficos que configura situações de vulnerabilidade das pessoas mais velhas?

a) A informação estatística mais recente, quer nacional (INE) quer europeia (Eurostat) diz-nos que a sociedade portuguesa, em números absolutos e proporcionais, tem hoje uma população acima dos 80 anos muito elevada, quase duplicando nas últimas duas décadas.

b) Segundo o INE, depois de dois triénios a decrescer, em parte devido à mortalidade causada pela pandemia de covid-19, a esperança média de vida aos 65 anos está agora estimada em 19,75 anos, o que significa que a perspetiva de vida desta população é de viver, em média, até aos 84,75 anos. Os valores relativos aos homens são inferiores aos das mulheres.

c) Os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em janeiro passado, revelam que, em 2021, há mais 19% de famílias formadas por uma só pessoa do que em 2011. Estas famílias unipessoais representam quase 25% do total de agregados domésticos privados. Isto quer dizer que uma em cada quatro famílias em Portugal é constituída por uma só pessoa.

d) Segundo a Pordata, em 2023, a percentagem de famílias unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos relativamente ao total das famílias em Portugal era de 13,5%, tendo vindo a crescer nas últimas décadas. Em 2000 essa percentagem era de 9,6%.

e) Segundo a mesma fonte, se se quiser comparar o número total de famílias unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos com o número total de agregados unipessoais, essa percentagem é de 54,9%, em 2023. Em 2000, essa percentagem era superior: 63,6%. Esta descida percentual dever-se-á à maior sobrevivência de casais acima dos 65 anos.

Estes indicadores marcadamente positivos revelam, contudo, maiores fatores de risco para as pessoas mais velhas, designadamente para as que vivem isoladas e/ou sozinhas. Este contexto exige, pois, medidas ativas adequadas e mais eficazes para prevenir a violência sobre as pessoas mais velhas.

#### 2. O que é preciso fazer?

1. A APRe! apoiou e foi acompanhando as várias iniciativas governamentais e parlamentares para a aprovação duma “Estratégia

**Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável” (Resolução do Conselho de Ministros n.º 14/2024, DR 1.ª série, 12 de**

**janeiro) e para a definição dum plano de ação visando concretizar as suas linhas orientadoras e assegurar a adequada articulação das entidades que atuam localmente no terreno - órgãos do poder local, serviços públicos de saúde e da segurança social, instituições particulares de solidariedade social, entre outras.**

2. Apoiamos a ideia de que o caminho terá de passar pela **construção de respostas locais que mantenham as pessoas nas suas casas, sós ou acompanhadas, nas comunidades onde estão integradas**, salvaguardando e promovendo a sua autonomia de vida, durante o mais longo tempo possível, e assegurando meios de prevenção da violência contra elas. Tal programa, de iniciativa pública, deve investir fortemente na sua protecção, na prevenção das doenças e na promoção de modos de vida mais saudáveis.

3. Verificamos ainda, com muita preocupação, que, na generalidade dos municípios, não há ainda medidas no terreno que articulem a ação das várias entidades, públicas e associativas, trabalhando em parcerias eficientes nos campos da segurança, da saúde, do apoio social, da habitação, da cultura e do lazer, que concretizem estas intenções, de modo que nenhuma pessoa mais velha fique fora das várias oportunidades a que tem direito e sem a segurança e o conforto que lhe são devidos.

cont...

# A PROPÓSITO...

... cont

4. Como eixo fundamental desta Estratégia, defendemos **um Serviço Nacional de Saúde (SNS) universal e geral, tendencialmente gratuito, com permanente qualificação e diversificação**, que tenha respostas diversas a nível local, designadamente quanto aos cuidados de saúde primários em que, entre outras, as consultas de geriatria e de saúde mental devem existir. Ele é essencial para proteger as pessoas mais velhas, numa perspetiva preventiva, adequando-se, assim, às atuais exigências do envelhecimento saudável da população, constantemente defendidas pela AGE Platform Europe, a associação de âmbito europeu de que a APRe! faz parte.
5. A celebração de **protocolos sólidos, de âmbito regional e local, entre o SNS e a Segurança Social**, abrangendo as diversas entidades de solidariedade social que operam no terreno – Misericórdias, Mutualidades e Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) – é fundamental para que seja assegurada uma rede de cuidados médicos e de enfermagem às pessoas mais velhas, quer as que vivem nas suas residências, quer as que frequentam os Centros de Dia ou que estão em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI).
6. É também urgente o aumento do número de unidades que permitam uma verdadeira cobertura nacional da Rede de Cuidados Continuados Integrados, reconhecidamente insuficientes, de modo que os chamados “internamentos sociais” nos hospitais possam diminuir consideravelmente.
7. Destacamos ainda que todo este pessoal técnico que trabalha com as pessoas mais velhas, designadamente nos apoios sociais, deve ter uma formação cuidada e de nível mais elevado, a que devem corresponder remunerações salariais compatíveis. Estas medidas devem ajudar a **construir, de maneira consistente, um Serviço Nacional de Cuidados (SNC)**, generalizado a todo o país e bem articulado com o Serviço Nacional de Saúde (SNS).
8. Atendendo à situação de extrema vulnerabilidade em que se encontram muitas pessoas mais velhas, designadamente as que vivem mais isoladas e sozinhas, a APRe! defende a criação dum **Sistema Nacional de Promoção dos Direitos e de Proteção das Pessoas mais Velhas**, com semelhanças e diferenças com o que está instituído e se dirige às crianças e jovens em risco – garantindo-lhes sempre a sua autonomia. Deve promover, no dia a dia e em todo o território nacional, os direitos das pessoas mais velhas e assegurar a prevenção e tratamento de situações de pobreza, de doença, de acidentes e de violência. Este sistema deve ter uma coordenação nacional, coordenações regionais e, no âmbito municipal, comissões locais, que, em alguns casos, já estão a funcionar. Deve ter representações do poder judicial, da Segurança Social, do Serviço Nacional de Saúde, das forças de segurança e das entidades com respostas sociais a esta população. Trata-se essencialmente de articular, sistematizar e generalizar experiências de proximidade que têm sido já desenvolvidas pontualmente em vários concelhos e freguesias. Destaco a iniciativa muito positiva no Município de Coimbra, a **Comissão Municipal de Proteção ao Idoso de Coimbra CoMPIC**, que foi aprovada pela Assembleia Municipal, em 16 de novembro de 2016, sob proposta da Câmara Municipal, aprovada em 24 de outubro de 2016 e concretizada somente em 2023. A APRe! integra esta Comissão, cujo trabalho difícil e muito valioso foi aqui apresentado, esta manhã, pela Dr.ª Ana Martins, Chefe do Gabinete de Gerontologia e Envelhecimento Ativo da Câmara Municipal de Coimbra, com informação que não pode deixar de nos impressionar.
9. Todos os pontos acima referidos não passarão de pias intenções se não prevenirmos e não combatermos a discriminação com base na idade com a mesma força, na lei e na prática, que outras formas de discriminação. Às pessoas mais velhas deve ser assegurada a oportunidade de participar plenamente na sociedade em pé de igualdade com toda a população. Combateremos o idadismo como forma de segregação social e de discriminação, bem como várias formas de paternalismo com que, frequentemente, se julga acarinhar estas pessoas. Esta é uma causa que, com força e oportunidade, também tem sido abraçada pela AGE Platform Europe, acima referida.
10. Enquanto ONG acreditada junto do OEWGA (Grupo de Trabalho Aberto para o Envelhecimento da ONU) e no âmbito daquela entidade europeia, a APRe! participou na sua 14.ª sessão que decorreu em Nova Iorque, nos dias 22 a 24 do passado mês de maio. Um dos seus objetivos assumido e que reúne um amplo consenso situa-se na necessidade de se construir, redigir e aprovar uma **Convenção das Nações Unidas sobre os direitos das pessoas mais velhas**, com aplicação à escala global. Consideramos esta iniciativa internacional muito relevante para a vida das pessoas reformadas e mais velhas, em todo o mundo, bem como para as sociedades em geral. Sendo uma declaração de princípios, a ser posteriormente subscrita pelos vários países, não será tudo, mas seguramente uma porta aberta para ações concretas a desenvolver no terreno com a cooperação de várias entidades públicas, privadas e associativas.

Todos estes passos serão decisivos para concretizar as reflexões que temos vindo a fazer neste Seminário nos seus diversos painéis. Prevenção, prevenção, prevenção!

Miranda do Corvo, 6 de junho de 2024

José João Lucas

**2 de junho:** foi publicado no jornal Público um artigo de Maria do Rosário Gama

## *Complemento Solidário para Idosos. Esclarecer é preciso!*

Um cidadão com pensão de 515 euros x 14 meses já tem um rendimento anual superior em 2 euros ao valor máximo anual que a portaria define para beneficiar do CSI e chegar aos 600 euros mensais.



Maria do Rosário Gama  
2 de Junho de 2024, 6:41

Ler na íntegra em:

<https://www.apre-associacaocivica.pt/complemento-solidario-para-idosos-esclarecer-e-preciso/>

A assertividade do texto assinado por Maria do Rosário Gama no Público provocou algumas “ondas de choque”...

É o que se prova no seguinte artigo, publicado no dia seguinte e assinado pela jornalista Patrícia Carvalho.

**EXCLUSIVO** IDOSOS

## **APRe! quer mudanças na lei para que rendimentos até 600 euros sejam abrangidos pelo CSI**

Associação quer que Complemento Solidário para Idosos seja contabilizado (e pago) a 14 meses e não os actuais 12.

Patrícia Carvalho

Ler o artigo aqui: [APRe! quer CSI pago a 14 meses | Idosos | PÚBLICO \(publico.pt\)](#)

**20 de junho:** A presidente da Direção da APRe! foi convidada a participar no Fórum TSF dedicado à forma como o país está ou não preparado para apoiar a população mais envelhecida.

Fórum TSF: Continuamos a falhar no apoio aos mais velhos?



42:00 1:26:09

Ouvir a intervenção de Maria do Rosário Gama, a partir dos 41 min, aqui:

<https://www.tsf.pt/programa/forum-tsf/21/>



## MULHERES PORTUGUESAS – o antes e o depois

No “longínquo” ano de 1951, nasci numa aldeia do interior beirão. Com uma nostalgia mesclada de espanto e de tristeza, recordo as mulheres daquela comunidade. Moiras de trabalho, vestidinhas de negro, com o tradicional lenço que lhes escondia bonitas cabeleiras, bem como parte do rosto. Não era possível para aquelas moças e mulheres ambicionarem outro tipo de vida ou objetivos - que as levassem a uma realização académica ou profissional - pois a sua iliteracia ou baixíssima escolaridade ou ainda a falta de permissividade cultural da época, machista por natureza.

Época difícil para uma menina vir ao mundo. Isto, num quadro geral de limitação económica onde a fome, ou quase fome, era uma constante para quem trabalhasse nos campos de “sol a sol”, numa busca incessante, incerta e profundamente cruel aos olhos de hoje.

Não esqueço que a minha terra natal é de natureza granítica, os barrocos, que dificultavam ainda mais a difícil labuta agrícola. Nas minhas memórias dessa época difícil, lembro-me de como essas mulheres perdiam a juventude e a beleza, num ápice de tempo, sujeitas, devido à precariedade, aos hábitos masculinos de alcoolismo e prepotência dos seus familiares. Não se falava em violência doméstica, pois o homem, dono e senhor da sua mulher, tinha o direito de se fazer “respeitar” aos olhos dos outros. E elas aceitavam, de forma geral, pois desconheciam alternativas. O número de gravidezes, por exemplo, representava a sempre presente orientação da Igreja, subordinada aos ditames divinos. Obviamente, tal significa que não eram donas nem do seu próprio corpo ou vontade. E, quando os filhos apareciam, normalmente uns atrás dos outros, passavam por situações clínicas apoiadas por curiosas “parteiras”, cuja sapiência obstétrica em tudo deixava a desejar, ocorrendo muitas vezes o falecimento da criança ou da parturiente.

Nessa época, a simples projeção visionária de um Sistema Nacional de Saúde seria visto como algo celestial, julgo eu. As crianças sobreviventes não contribuíam para um clima de união familiar ou felicidade conjugal, visto que iriam agravar a situação económica da família. E as mães redobravam o seu esforço físico para garantir o sustento dos seus filhos.

Nesta minha memória, não deixo de comparar a vida desta gente com aquilo que se passava na Idade Média: trabalho, sofrimento, aceitação, e a religião a amparar todos estes infortúnios.

Imagino que a história da minha aldeia é a história de todas as aldeias de Portugal, de forma geral.

A minha alegria foi intensa quando se deu o Movimento das Forças Armadas, culminando com a Revolução do 25 de Abril. Alegria e redobrado orgulho pela participação do Capitão Monteiro Valente, meu marido, nesse dia verdadeiramente extraordinário. O referido Movimento militar abriu diversos caminhos no sentido do desenvolvimento, acesso à Educação, à Saúde e à Democracia.

Tal permitiu uma liberdade que resultou em igualdade num caminho de emancipação e autodefesa femininas.

Na sequência disso, vejo hoje a vida das minhas filhas, mulheres adultas, e de todas as outras, que escolheram a formação académica que quiseram, escolheram e foram escolhidas pelos seus companheiros/maridos, que puderam votar sem restrições profissionais ou familiares, entre outras tantas conquistas.

Estamos, agora, perante uma sociedade feminina que sabe lutar e defender aquilo em que acredita.

Parece que a nossa Liberdade e Democracia atingiram o seu auge. Não. Muito há ainda para ser feito, mas os caminhos estão abertos. Compete a cada um de nós mantê-los, reduzindo obstáculos, constantemente emergentes, para uma maior dignificação da mulher e da sociedade.

*Alice Beirão*  
Associada nº 3872



## “INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL”

### PODE, POR SI SÓ, UMA MÁQUINA FAZER ARTE?

Com os avanços da chamada “inteligência artificial” criou-se uma espécie de “embasbacamento” social, mitificando o computador como um ser sobrenatural, conferindo-lhe até, uma inteligência superior à do ser humano.

De facto, há 20 ou 30 anos não acreditaríamos que um simples telemóvel pudesse adivinhar as nossas predilecções, por exemplo, por modas ou músicas, sugeridas pela utilização de algoritmos informáticos. Os avanços da programação são enormes mas é o ser humano o seu primeiro actor.

Lembro-me de, eu próprio, utilizar o computador, já em finais da década de 80 com o Sketchpad (depois o CAD) para a arquitectura e, em 2003, o Catia para fazer uma gravação 3D em pedra (de uns painéis artísticos para a Universidade Portucalense - Fig.1). Hoje, na arquitectura, não prescindimos do computador, até porque os projectos são sempre em formato digital; isso é uma coisa, outra, bem diferente, é atribuir-lhe capacidades emocionais.

Leonel de Moura, conhecido artista plástico, desenvolve, desde há 20 anos, máquinas que desenhavam e pintam e atribui-lhe significado artístico (Fig.2). Ele proclama “*o fim da Arte, tal como a conhecemos!*” Essa afirmação é para mim, completamente absurda e, ainda mais absurda, quando ele enuncia que a “Inteligência Artificial” tem “*mais imaginação do que os artistas humanos*”.

Podemos então questionar: Onde está a Inteligência Emocional? A máquina tem emoções? Talvez possa fingir. Mas tem-nas de verdade?

Como é que uma realidade criada, poderia ter mais imaginação do que a do seu criador?

Se existe beleza nesses desenhos feitos pela máquina, esta só poderá resultar da apreciação humana. Nós achamos bela uma pedra, uma planta ou uma paisagem e isso não lhes dá a categoria de obra de arte. Não houve intenção de gerar uma emoção. Nós, humanos, é que podemos ser ou não “tocados”, por um qualquer objecto.

Há ainda um factor importante para conferirmos a categoria de obra de arte a um objecto: o contexto da obra num espaço expositivo, de galeria ou de museu, é um atributo da “Arte Conceptual”.

A intenção de nos emocionarmos e de veicular emoções é exclusivo dos Humanos... (de alguns!)

Recordo um filme notável de Stanley Kubrick, de 1968, “2001, Odisseia no Espaço” onde o computador Hall discorda dos astronautas. A emoção perdura e o Hall é desligado!

Nós, por vezes, temos que desligar o computador para pensar! A nossa vontade sobrepõe-se. Eu próprio, para escrever este texto, porque uso a antiga ortografia, não aceitei a do computador.

Concordo com a afirmação de que a chamada “Inteligência Artificial” leva à Extinção de muitas profissões”. Discordo radicalmente que, no futuro, a profissão de Artista seja uma delas!... Além de que, ser Artista, é também um ofício e o ser humano seria completamente autista se substituísse as suas relações entre pares, pela máquina. De resto, hoje é uma preocupação justificada, na dependência dos jovens pelo telemóvel.

Abreu Pesseguero  
Associado nº 5499



Fig.1. Universidade Portucalense



Fig. 2. Exposição Árvore

## DELEGAÇÃO NORTE

### Núcleo de Braga

#### Visita guiada à Casa – Museu Camilo Castelo Branco



No dia 18 de junho realizou-se, organizada pelo Núcleo de Braga, uma visita guiada à Casa - Museu Camilo Castelo Branco, em S. Miguel de Seide, Vila Nova de Famalicão. Camilo aí viveu cerca de 30 anos e aí morreu em junho de 1890.

Foi nesta casa, no coração do Baixo - Minho, que o grande mestre da nossa língua escreveu boa parte da sua obra, na qual se refletem os traços mais marcantes e genuínos do Portugal oitocentista e da alma portuguesa.

A «Casa de Camilo» foi já agraciada com o prémio «O Melhor Museu Português».

De destacar a excelência do acompanhamento da visita por parte do técnico que a guiou.

Seguiu-se, num restaurante de Famalicão, um muito agradável e alegre almoço de confraternização.



### Núcleo do Grande Porto

#### Comunidade de Leitores APRE!



73ª sessão, dia 5 de junho de 2024. O livro debatido: «Um Cão no Meio do Caminho», de Isabela Figueiredo. Uma narrativa que nos levanta um sem número de problemas de grande atualidade: as relações familiares nem sempre fáceis, a maior ou menor proximidade com os vizinhos, o peso de amores malsucedidos, formas de sobrevivência fora do comum, por difícil integração nas normas de trabalho atuais, o consumismo, o isolamento dos idosos quer em casa quer em lares, a solidão enfim... E aqui o papel importante que pode ter um Cão encontrado no meio do caminho, a companhia, o conforto... o Cristo. Para ele... e para ela? A fotografia... Um livro sobre escolhas, o fazer escolhas...

Há uma playlist de músicas, no início do livro, que tem desde Três Tristes Tigres a Antony and The Johnsons. Interessante para acompanhar a leitura.

«Escrevo sobre assuntos que partem da minha ferida aberta. Eu enfio-me dentro dos meus livros». A autora... A descobrir!!!

*M. Eugénia Faria*

#### Ovar, Museu Vivo do azulejo



O Núcleo do Grande Porto organizou, no dia 11, uma visita guiada à azulejaria das fachadas das casas em Ovar, orientada pelo Posto de Turismo.

O grupo participante foi de comboio. Começou aí a confraternização!

Após a chegada, fez-se uma caminhada pela cidade até ao restaurante, onde a refeição foi gostosa e copiosa.

Só às 15:00, teve início o percurso orientado, por ruas e fachadas, as quais nos levaram a conhecer os diferentes tipos de fabricação de azulejos e também o programa de reabilitação existente. Outras visitas com percursos diferentes são possíveis e ficaram em aberto.



# ESPAÇO DAS DELEGAÇÕES

## DELEGAÇÃO CENTRO

### Núcleo de Coimbra

#### Caminhadas no Choupal – um concurso

O dia 5 de Junho, “Dia Mundial do Ambiente”, foi pretexto para ser lançado um convite aos caminhantes, no sentido de olharem o ambiente que envolve o Choupal, com o intuito de um registo fotográfico destinado ao “1º Concurso de fotografias na natureza”, iniciativa que mereceu o agrado e envolvimento dos participantes.

#### Visita ao Museu de Peniche e às Caldas da Rainha

No dia 26 de Junho, a visita organizada pelo Núcleo contou com três momentos dignos de registo:

- Manhã – visita à Fortaleza/Museu de Peniche, espaço-memória, símbolo maior da luta pela liberdade, foi um revisitar do ontem, num questionar, num “arrepiar”, na impotência de se transmitir em palavras o que se visualizou, o que se recordou.
- Almoço - grato momento de interação entre os participantes, de degustação das iguarias que foram saboreadas



- Tarde – nas Caldas da Rainha, visitas guiadas ao Museu da Cerâmica (centro cerâmico de reconhecida tradição, instalado na Quinta Visconde de Sacavém), e ao Museu Malhoa (primeiro edifício a ser projetado para fins museológicos em Portugal), num encontro com a arte e a cultura portuguesa, num deliciar da vista e do “coração”.



## DELEGAÇÃO DE LISBOA

#### “Uma Boa Conversa sobre Segurança Social”



Numa organização dos Núcleos Lisboa Centro e Avenidas da Delegação de Lisboa realizou-se, no dia 28 de Maio, na Biblioteca / Espaço Cultural Cinema Europa, em Campo de Ourique, a sessão “Uma Boa Conversa sobre Segurança Social”, tendo como oradores os economistas José Bio, António Vinagre Correia e José Martins Bom e a participação especial da associada de sempre da APRe!, Teresa Rio de Carvalho, residente em Campo de Ourique.



#### Protocolo com Grupo de Farmácias para Descontos aos Associados

Realizou-se, a 20 de Junho, uma reunião com o responsável comercial do grupo STS, com 16 farmácias distribuídas pelo país (Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Sintra, Alverca, Lisboa, Montijo e Algarve), com o objectivo de acordarmos protocolo que possa dar descontos nos medicamentos aos associados da APRe!. Estamos a aguardar um possível esforço adicional da STS para melhorar um pouco mais a proposta já apresentada

cont...

## DELEGAÇÃO DE LISBOA

cont...

### Apresentação à APRe! do Projecto Une Idades

Para apresentar o projecto “Une Idades” – Duas Gerações, Uma Casa, uma das responsáveis do projecto esteve na Sede da Delegação de Lisboa, durante uma reunião do Conselho Regional de Dinamizadores, no dia 24 de Junho.

Este projecto promove a partilha de casa entre mais velhos que tenham espaço em casa e jovens universitários, recebendo em troca vantagens mútuas que, para as pessoas mais velhas, se traduzem em companhia de um jovem, combate à solidão, ajuda nas tarefas do dia-a-dia e recebimento de um rendimento extra.

### Conselho Municipal da Pessoa Idosa da Câmara Municipal de Lisboa – Consulta Pública

A Delegação de Lisboa participou na consulta pública relativa ao Projeto de Regulamento Interno do “Conselho Municipal da Pessoa Idosa” da cidade de Lisboa, cuja criação foi aprovada pelo executivo da Câmara Municipal de Lisboa. A Delegação de Lisboa apresentará a sua candidatura para integrar esse Conselho Municipal.

### Visita guiada “Uma Obra-prima da Arquitetura Paisagística” – Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian

Numa organização da Delegação de Lisboa, realizou-se, no dia 25 de Junho, uma visita guiada ao Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, subordinada ao tema “Uma Obra-prima da Arquitetura Paisagística”.



A visita guiada foi muito interessante, incluindo aspetos da vida de Calouste Gulbenkian, tendo sido surpreendente para a maioria dos participantes, que os jardins à volta dos edifícios da Fundação Calouste Gulbenkian são únicos no mundo, cobrindo uma grande extensão de edifícios situados no subsolo.

Este é, sem dúvida, um dos jardins modernistas mais emblemáticos do mundo, com conceção genial na década 60 do século XX dos arquitetos paisagistas portugueses António Viana Barreto e Gonçalo Ribeiro Teles.

## Núcleo do Seixal

O Núcleo do Seixal da APRe! organizou no dia 31 de Maio uma visita ao submarino "Barracuda" que está em doca seca em Cacilhas. A visita foi guiada pelo Cte Cunha Serra, que foi o último comandante do navio. O nosso obrigado ao Cte Cunha Serra assim como ao nosso Cmg Roberto Robles pela realização da visita e do almoço. Estiveram presentes associados de Setúbal, Sines, Sesimbra, Almada e Seixal



## DELEGAÇÃO DO ALGARVE

### Convívio e visita a Tavira

Organizada pelo associado António Pires da Silva, em nome da Comissão Coordenadora Regional do Algarve da APRe!, realizou-se no passado dia 29 de Maio uma interessante visita/convívio à cidade de Tavira.

O programa previa:

- 1 – Encontro, pelas 12H00 no Parque da Bela Fria, (traseiras do Bairro SAAL, após os Bombeiros Municipais, para Norte)
- 2 – Deslocação pedonal, na margem do Rio Séqua/Gilão, ponte Romana, Jardim Público, passagem pelo Mercado Municipal (Velho)
- 3 – Almoço no Restaurante Filipe, no G.C.T. (Ginásio Club de Tavira)
- 4 – 14H30, visita ao Museu Islâmico
- 5 – 15H00, visita à Igreja da Misericórdia
- 6 – 15H30, caminhando para as ruínas (em investigação) da cidade velha e para o Palácio da Galeria, Museus (dois)
- 7 – 16H45, passagem pelo Castelo
- 8 – 17H15, visita à Igreja de S. José e Museu da Santa Casa da Misericórdia
- 9 – Para finalizar, passagem por Santa Luzia com viaturas e paragem, para um “cafezinho”.

O almoço e as atividades culturais decorreram muito bem, com a participação de um grupo de associados e quatro não associados, os quais serão convidados a tornarem-se sócios.

Não foi possível visitar o Museu Mediterrânico e o Museu Árabe (ponto 6), por termos dedicado mais tempo que o previsto nos pontos anteriores, dado o interesse dos participantes e a completa informação prestada pelos guias. Numa próxima atividade a realizar no Concelho de Tavira visitar-se-ão aqueles museus.





20-24 MAIO – 14ª Sessão do Grupo de Trabalho Aberto para o Envelhecimento da ONU (OEWG)

## UM MARCO HISTÓRICO

### OS ESTADOS DAS NAÇÕES UNIDAS RECOMENDAM A CONVENÇÃO DA ONU PARA MELHOR PROTEGER OS DIREITOS NA VELHICE

Este ano, pela primeira vez desde a sua criação em 2010, o OEWG adoptou por consenso um conjunto de recomendações que encorajam os Estados Membros da ONU a considerar um instrumento internacional juridicamente vinculativo, para promover, proteger e assegurar o reconhecimento e a realização de todos os direitos humanos das pessoas mais velhas.

A maioria dos Estados-Membros da UE que participaram na 14.ª sessão reconheceu a persistência de lacunas fundamentais, desafios, dinâmicas intersectoriais e práticas discriminatórias sistémicas que impedem o pleno exercício dos direitos humanos na velhice, prejudicando a qualidade de vida das pessoas mais velhas.

A Representante Permanente de Portugal, Sra. Embaixadora Ana Paula Zacarias, juntamente com o Representante Permanente do Brasil, Sr. Embaixador Ronaldo Costa Filho, desempenharam um papel fundamental como co-facilitadores, na elaboração do Documento de Recomendação, liderando as negociações intergovernamentais e chegando a um consenso.

Mas esta decisão não teria sido possível sem a ação persistente da sociedade civil.

A AGE Platform Europe, juntamente com os seus membros, incluída a APRe!, em colaboração com a Aliança Global para os Direitos das Pessoas Mais Velhas (GAROP) e as Instituições Nacionais de Direitos Humanos (NHRIs), durante mais de 14 anos, salientou as lacunas na proteção dos direitos das pessoas mais velhas e defendeu firmemente a necessidade de uma nova convenção da ONU. Este trabalho foi decisivo para manter a dinâmica, aumentar o apoio dos Estados-Membros e fazer com que as vozes dos cidadãos mais velhos de toda a Europa fossem ouvidas.

Sem a mobilização da sociedade civil, formalmente e nos bastidores, a opção de uma convenção das Nações Unidas sobre os direitos das pessoas mais velhas poderia não ter sido incluída na lista de recomendações.

O que se segue? A decisão adoptada na 14.ª sessão será em breve apresentada à Assembleia Geral da ONU. As próximas etapas são cruciais para garantir que os Estados membros tomam medidas atempadas e decisivas no que respeita às recomendações acordadas. A participação e a liderança da UE e dos seus Estados-Membros serão fundamentais neste processo.



### 15 DE JUNHO - DIA MUNDIAL DE SENSIBILIZAÇÃO PARA OS MAUS TRATOS A PESSOAS IDOSAS:

#### Destaque para os idosos em situações de emergência



Este ano, o Dia Mundial da Consciencialização para os Maus Tratos a Pessoas Idosas, com o tema "Destaque para os Idosos em Situações de Emergência", realça a necessidade urgente de proteger e apoiar as pessoas mais velhas durante crises como desastres naturais, pandemias ou conflitos que as afectam de forma desproporcionada, exacerbando as suas vulnerabilidades. Apela-se aos governos, financiadores internacionais, organizações e comunidades para darem prioridade à segurança e ao bem-estar dos mais velhos nas suas estratégias de preparação e

resposta a emergências. Destaca-se, também, a importância da educação e da formação das equipas de emergência, dos cuidadores e o público em geral.

Neste dia, as Nações Unidas reafirmam o seu compromisso de salvaguarda dos direitos e da dignidade das pessoas mais velhas, de forma a garantir que ninguém seja deixado para trás, especialmente em tempos de crise.

## Balanço do OEWG 2024

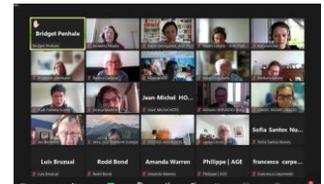
No dia 3 de junho, em reunião através de plataforma Zoom, fez-se o balanço da participação da AGE na 14ª sessão do OEWG que decorreu em Nova Iorque, entre 22 e 24 de maio.

Foram analisadas as acções dos vários intervenientes no projecto da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas Mais Velhas, na forma como contribuíram para o resultado considerado histórico: o consenso dos Estados Membros sobre a necessidade de um instrumento internacional juridicamente vinculativo, que assegure o reconhecimento e a realização de todos os direitos humanos das pessoas mais velhas. Esta recomendação será levada à Assembleia Geral das Nações Unidas brevemente.

Sobre os próximos passos, os participantes fizeram várias sugestões sobre o que a AGE e os seus membros podem fazer, pois este caminho está longe de terminar. As acções futuras passarão certamente pela participação plena, efectiva e significativa das pessoas mais velhas, das suas organizações representativas, da sociedade civil e das instituições nacionais de direitos humanos.

Juntos, vamos continuar a lutar para garantir a igualdade de direitos em todas as idades e transformar o idadismo numa questão do passado!

<https://www.age-platform.eu/historic-development-un-states-recommend-a-un-convention-to-better-protect-rights-in-old-age/>



## Assembleia Geral da AGE 2024

Realizou-se em Lovaina, nos dias 10 e 11 de Junho, com a participação de 53 membros efectivos de 20 países da UE e um membro observador da Turquia.

Além dos assuntos correntes da AG, foram debatidos vários temas do trabalho de advocacia da AGE, designadamente: Resultados das Eleições para o PE / Estratégia da AGE para os novos eurodeputados e criação de um Grupo de Interesse sobre o Envelhecimento; o trabalho da AGE no OEWG da ONU; os Projectos ; as Task Forces e a Estratégia AGE 2026-2030 - Âmbito, objectivos e processo de elaboração.

No final dos trabalhos fomos recebidos na Câmara Municipal de Lovaina, onde o seu presidente nos falou sobre as políticas públicas inclusivas que têm sido implementadas nesta cidade, tendo em conta o envelhecimento e a multiculturalidade da sua população.



## Conferência Anual da AGE 2024

### Escrever o próximo capítulo da Igualdade na Idade na UE

Em toda a UE, a discriminação com base na idade continua a ser uma das formas mais generalizadas de desigualdade de tratamento.

As eleições europeias de 2024 representam um momento importante para a UE reiterar o seu compromisso de criar sociedades onde todos possam prosperar. À medida que a UE renova a sua arquitectura institucional, para pôr a igualdade em prática, tem de intensificar a acção para garantir a igualdade de tratamento na velhice.

Programa em:

[https://www.age-platform.eu/content/uploads/2024/06/AGE\\_Anual\\_Conference2024\\_provisional\\_agenda\\_05-06-2024.pdf.pdf](https://www.age-platform.eu/content/uploads/2024/06/AGE_Anual_Conference2024_provisional_agenda_05-06-2024.pdf.pdf)



**APRe!**

Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados

[INÍCIO](#) [SOBRE NÓS](#) [ASSOCIADOS](#) [NOTÍCIAS](#) [ATIVIDADES](#) [ARQUIVO](#)



<https://www.apre-associacaocivica.pt/>

## **APRe!** REPRESENTAÇÕES

### **ORGANIZAÇÕES NACIONAIS**

1. Conselho Económico e Social (CES)
2. Conselho Consultivo do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
3. Conselho Geral e de Supervisão da ADSE
4. Conselho Nacional para as Políticas de Solidariedade, Voluntariado, Família, Reabilitação e Segurança Social

### **ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS**

1. AGE Platform Europe – Membro Efectivo
2. OEWSA – Grupo de Trabalho para o Envelhecimento da ONU – ONG acreditada
3. ECOSOC – Conselho Económico e Social das Nações Unidas – ONG com estatuto consultivo na área do envelhecimento

## ENDEREÇOS COM INTERESSE

<https://www.dgs.pt/>

<https://www.who.int/>

<https://whc.unesco.org/en/list/>

## MAIS INFORMAÇÕES

<https://m.facebook.com/groups/apreassociados/> (Grupo de Associados no Facebook)

<https://m.facebook.com/APRe-Associa%C3%A7%C3%A3o-de-Aposentados-Pensionistas-e-Reformados-593878590700923/>

(Página Institucional no Facebook)